

# ENSINO DE ESCRITA: UM OLHAR PARA AS APOSTILAS DE REDAÇÃO DO PRÉ-VESTIBULAR SOCIAL DA FUNDAÇÃO CECIERJ

*Cláudio de Oliveira Martins*

*Orientadora: Luciana Maria Almeida de Freitas*

## Mestrando

**RESUMO:** O propósito deste trabalho é apresentar algumas considerações acerca de uma pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação da UFF, em Estudos de Linguagem. Sua investigação se situa no âmbito da Análise do discurso dialógica. Como corpúsculo, são utilizadas as apostilas de redação do Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj. Essas ferramentas são instrumento de trabalho em 53 polos ativos do estado do Rio de Janeiro do curso em questão, na disciplina intitulada por “Redação”. No que tange aos referenciais convocados nessa proposta, lança-se mão do princípio de que a linguagem é, por sua natureza, dialógica e do conceito de gêneros do discurso (BAKHTIN, 2011). Além disso, apoia-se também na perspectiva de sequência didática como ferramenta para o ensino de escrita. (DOLZ et ali, 2004). Tendo em vista objeto de pesquisa e aparato teórico, é objetivo analisar e comentar acerca do material didático referido, de modo que se possa compreender sua visão de língua, de texto e de ensino; oferecer panorama do curso – missão social e funcionamento –; e relatar constatações à luz dos dados obtidos e discutidos. O andamento do projeto prevê pesquisas, entrevistas e análise linguística dos livros de Redação. Quer-se, assim, conduzir as investigações ao ponto que se construam e se retratem observações sobre o material/ensino que é proposto pelo curso, tal como sua relação com a realidade dos estudantes vestibulandos. **PALAVRAS-CHAVES:** educação linguística, ensino de português, produção escrita, apostilas de redação, pré-vestibular.

### **O PVS e as apostilas de Redação em questão**

Constituinte do que, eventualmente, será uma dissertação de mestrado da Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), inscrito sobre a perspectiva teórica da Análise dialógica do discurso (BAKHTIN, 2011), este trabalho apresenta um breve panorama teórico-metodológico sobre ensino de escrita. O objeto de análise que se pretende abordar, no projeto, é o material didático usado no Pré-Vestibular

---

Social da Fundação Cecierj (PVS), as apostilas de redação, as quais se dividem em dois módulos.

Com 53 polos ativos pelo estado do Rio de Janeiro atualmente, o intento do pré-vestibular é auxiliar estudantes, preferencialmente, concluintes do 3º ano do Ensino Médio de escolas estaduais a alcançar o ensino superior. Convém comentar que, após as vagas serem ocupadas pelo perfil desejado pelo curso, a instituição recebe também outros interessados – candidatos que tenham concluído ensino médio em rede pública há algum tempo e, até, alunos oriundos da rede particular.

Já o corpo docente, designado pelo termo de “tutor”, é formado por profissionais graduados e graduandos. Não necessariamente pertencentes à área afim da disciplina que ministram, tais profissionais se debruçam ao papel de ministrar aulas de Biologia, Física, Geografia, História, Matemática, Português, Química e Redação presencialmente aos estudantes do PVS, também com a missão de fornecer informações sobre provas e de orientar rotina de estudos dos alunos de que ficam responsáveis.

Restringindo-se ao à disciplina de Redação, confere-se que, ao longo do ano letivo do curso, há trabalho com produção de textos específicos para as provas do ENEM e de outros vestibulares. O exercício de escrever é aguçado por meio das aulas da área referida, inserida um pouco mais tardia que as outras matérias no curso. É preciso destacar, ainda, que há outro tutor responsável pelo estudo de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira no curso. É um diferente componente educativo, com seus objetivos, mas que também aborda a linguagem nesse espaço escolar.

Por conta dos fatores mencionados, surge a temática de tentar entender melhor o material didático disponibilizado para os professores e para os educandos do curso. Nesse viés, será interessante também contextualizar as relações que se dão no curso, como seu funcionamento, objetivo institucional, público-alvo e relação trabalhista.

Dentre os fatores que contribuíram para o encaminhamento desta proposta acadêmica, o primeiro se afirma pelo fato de que o idealizador da própria investigação trabalha como educador nesta rede de pré-vestibular (o PVS) desde o ano de 2014. Em segundo plano, soma-se a trajetória acadêmica do pesquisador, a que mostra preocupação com ensino de escrita em língua português, uma vez que participou de outros projetos que envolvem a temática. Citam-se alguns projetos, tal como Monitoria nas disciplinas de graduação em Letras – Pesquisa e Prática de Ensino do Português I e II – (2015) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq/UFF, na vigência de 2016/2017,

---

com título do projeto *Produção escrita em livros didáticos de português: uma análise do PNLD 2015*.

### **O que já foi dito sobre ensino de língua/escrita**

Levando em conta perspectivas de Bunzen (2006) sobre a historicidade do trabalho com a escrita no Brasil, observa-se que o exercício dessa atividade, na escola de educação regular, é uma preocupação recente. Como aponta o autor, desde os primeiros trabalhos, ao momento atual, ainda se apresentam muitas falhas, sobretudo no que diz respeito à consideração das práticas de linguagem ao se trabalhar com textos na escola.

Considerando que a gramática, por anos, é tida como objetivo central do ensino de português (Geraldi, 2012), como ainda é para muitos, surgem dúvidas sobre o porquê desse enfoque, como também é curioso o motivo da desarticulação dos estudos de linguagem entre as disciplinas de português, de literatura e de redação (BUNZEN, 2006). Estabelece-se a divisão e cada um desses ramos especifica seus conteúdos, programas e planos de cursos desintegrados, o que contribui, segundo Geraldi (2012), para a concepção atual, no cenário brasileiro, do baixo nível de desenvolvimento linguístico dos educandos brasileiros.

No que se refere, pois, à disciplina intitulada por “Redação”, que interessa mais especificamente aqui, como aponta Bunzen (2006), nota-se o trabalho e a produção de um “não texto” (p.149). É muito recorrente a solicitação desse tipo de produção, descaracterizada de identidade do sujeito enquanto enunciador e de outras tantas situações de comunicação (ROJO, 2005). Isso, de fato, propicia aos alunos pouca proficiência linguística, já que, em vez de conhecer e de utilizar novos gêneros discursivos, produzem um texto que será somente lido por seu professor (e eventualmente avaliador, no caso da dissertação de vestibular). Tal situação nos conduz ao pensamento de que realmente é preciso considerar “quais são os objetos de ensino e quais são as práticas de letramento escolar<sup>1</sup> que estão, em uma perspectiva sócio-histórica e cultura, constituindo e (des)constituindo essa (sub)disciplina”. (BUNZEN, 2006, p.140)

Ainda, com Britto (1997), reflete-se que o domínio da escrita requer muito mais que o conhecimento de regras gramaticais, sintáticas; antes implica o conhecimento de certas formas de discurso e o acesso à cultura. Nesse sentido, parece coerente defender o desenvolvimento da competência comunicativa por meio do texto, escrito ou oral, como objeto de estudo – conforme Bezerra (2001). Tenta-se entender também, nesse processo, a

---

importância da “redação escolar” (no caso, dissertação-argumentativa) para alcançar seus objetivos do projeto.

Da mesma maneira que transparecem teorias puramente linguísticas, correntes ideológicas e concepções mais inclinadas ao ensino podem ser verificadas também a partir da análise desses mesmos materiais. Nessa direção, quais habilidades se objetivam desenvolver com os estudantes? Quais aprendizagens se constroem no decorrer do ano letivo com o material disponibilizado? Essas questões se tornam outro interesse deste projeto.

Considerando as leituras das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEB/2013 (BRASIL, 2013), fica evidente que a escrita é uma das competências humanas a que se deve atentar no ensino de língua portuguesa. Nessa perspectiva, docentes de tal área devem dotar de metodologias e materiais didáticos que os ajudem a aguçar as capacidades dos educandos, para maior participação deles nas diversas comunidades linguísticas, nos diversos grupos sociais.

Para que seja efetuada de maneira eficaz, Dolz (2010) sugere que, na aprendizagem desse campo cognitivo, são necessários conhecimentos além dos textuais e dos linguísticos, importam os dados sobre o social nesse jogo que é estudar os enunciados concretos, os gêneros do discurso. O autor ainda acrescenta, em dado momento dessa pesquisa sobre ensino de escrita, que o obstáculo, o erro, a dificuldade são processos que fazem parte do aprimoramento da capacidade de escrever.

Para Paulo Freire (1992), noutra direção, o conhecimento de mundo precede o conhecimento da palavra. Com essa perspectiva, podemos entender, juntamente com as concepções discursivas da linguagem já mencionadas sobre estudo de escrita, que ensinar, especificamente aqui ensinar sobre linguagem, é muito mais do que permitir o educando depreender informações sobre um código linguístico. É estimular sua proficiência autônoma em muitas situações de comunicação em que se insere por meio de um uso reflexivo e interpretativo da linguagem.

Ademais, alicerçando-se em Geraldi (2012), compreende-se que em toda prática docente também perpassa uma posição política de ensino. Nessa direção, retomando mais leituras de Paulo Freire, vê-se que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2014, p.24). A partir da reflexão, é possível concluir a importância desse ato, mais que necessário. Pela educação, é possível a concessão ao humano daquilo que é seu direito, sua inclusão nas diversas esferas sociais.

---

Alguns ideais, como esses elucidados, são pressupostos a se relevar na elaboração de materiais didáticos. Nessa direção, é preciso notar que perspectivas educativas tangenciam a elaboração das apostilas utilizadas no PVS, desde pré-textuais, até os textos didáticos e listas de exercícios. Percebendo-se tais questões, o trabalho proposto configura-se necessário para área da educação linguística, já que as apostilas são estendidas à comunidade de estudantes vestibulandos do estado do Rio de Janeiro.

### **O livro didático no contexto brasileiro**

Existem orientações de ensino publicadas em textos oficiais. Desde a publicação histórica dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1992) até as Diretrizes Nacionais da Educação Básica (2013), na última e mais recente, há uma série de documentos que sugerem aos docentes como atender aos objetivos educativos no Brasil. Particularizando a discussão ao ensino de língua portuguesa, vê-se que esses instrumentos orientam que o ensino de língua se dê por meio do estudo de textos, dos gêneros do discurso, como apontam os estudos bakhtinianos.

Na base desse princípio, encontra-se o fato de que os enunciados concretos, como afirma o filósofo, são “proferidos desse ou daquele campo da atividade humana” (BAKHTIN, 2011, p.261) e “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo” (BAKHTIN, 2011, p.261). Isso quer dizer que cada texto tem um propósito na sociedade, muito além que um tema e uma série de características intraverbais (ortografia, gramática, sintaxe, etc.). Com base nisso, para o ensino de língua portuguesa na escola, tais diretrizes sugerem uma aprendizagem que reflete sobre os gêneros discursivos.

Com a finalidade de descrever concepções de escrita que tangenciam tantas abordagens metodológicas e conhecimentos que estão na senda do estudo de textos, nessa direção, Koch e Elias (2012) sistematizam uma série de informações para professores de língua portuguesa em sua obra sobre o ato de escrever. Da mesma forma, Marcuschi (2008) aponta questões importantes sobre o ensino de gêneros na escola, por que abordá-lo e por quais vieses. Dolz (2010), em seus estudos, também procura entender como se dá tal processo; estabelece didaticamente etapas tanto do processo de aprendizagem quanto da gestão no ensino de gêneros discursivos.

Em se tratando ao PNLD (Programa Nacional do Livro Didático), reconhece-se como órgão de distribuição de livros didáticos e de obras literárias para as escolas públicas de

---

ensino fundamental e médio. Ao se debruçar no edital de seleção de coleções didáticas de português, do PNLD 2015, percebe-se preocupação com o significado do que é ensinar língua portuguesa no Ensino Médio. É pauta da discussão o papel do letramento e a formação cidadã e escolar do estudante da rede pública.

Regularmente, os profissionais da área de educação são reunidos com a responsabilidade de estabelecer, a partir de princípios e critérios de seleção, aprovar a circulação de materiais didáticos. Tais recrutadores, como também os produtores de livros didáticos, devem estar a par das concepções e das metodologias de ensino de língua para a produção de seu material. Assim, selecionadores e os produtores desses materiais didáticos (supõe-se) envolvem-se nesse meio de planejamento e de práticas de ensino da língua portuguesa.

Tendo em vista o que se pesquisa sobre livros didáticos, agora, é preciso conhecer um pouco sobre os estudos desse objeto. Numa análise de coleções de espanhol, por exemplo, Freitas e Vargens (2016) afirmam que as propostas de atividades de escrita poderiam ser melhores dentro dos materiais que analisaram. A essa crítica, acrescentam o fato de que os elementos dos gêneros discursivos são poucos explorados nas atividades do material didático e não vistos como práticas sociais. Além disso, o aluno não é considerado integrante participante no processo de aprendizagem. Por essa experiência podemos verificar algumas dificuldades ainda encontradas nesses instrumentos de ensino.

Noutro trabalho em que se apontam algumas impertinências para a educação linguística em livros didáticos de espanhol, Daher, Freitas e Sant'Anna (2013) consideram que, dentre as soluções para modificar a questão, estaria mais pesquisas universitárias acerca dos materiais e mais investimentos por parte do governo. Embora os livros de língua portuguesa apresentem algumas diferenças em relação aos livros de espanhol, há muitos pontos em comum, no que se refere aos problemas dos livros didáticos.

Em decorrência do que se pensa por ensino de língua portuguesa e, especialmente, ensino de escrita, considerando também importância e qualidade do livro didático para o desenvolvimento da capacidade referida, recorre-se a tais informações, as quais circulam nos discursos dos campos e instrumentos a que foram recorridos. Os resultados a que se chegam apontam, com veemência, a relevância da análise do livro/material didático no contexto brasileiro.

---

## A ciência dialógica da linguagem e o gênero discursivo

Necessitando afirmar algo sobre linguagem, com a teoria de Bakhtin (2011), confere-se que o emprego da língua se efetua por enunciados, concretos e únicos. Esses enunciados, conforme o autor, estão ligados cada um deles a alguma atividade humana. Partindo desse ponto de vista, todo gênero discursivo é uma prática da linguagem. Com efeito, alicerçando-se nessa concepção, pode-se confirmar um pensamento que é crucial: deve-se estudar a linguagem como ela é concebida, de acordo com o círculo de Bakhtin – a partir do emprego dos enunciados.

Alinhando-se à forma como se faz e perfaz a linguagem, percorre-se ainda outra questão bakhtiniana: “cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso.” (BAKHTIN, 2011, p.262). Isso ratifica que cada um desses enunciados é alguma ordem de texto e que é possível reconhecer características e funcionalidade em comum entre os textos. Eles possuem conteúdo temático, estilo verbal e construção composicional – três aspectos constituintes de todo gênero. A partir desses níveis, é possível notar similaridades entre duas produções textuais, como se observam entre duas cartas, por exemplo.

Pensando, então, numa perspectiva de ensino para escrita, um trabalho metodológico que compreende estudo dos enunciados concretos é mais necessário, visto que

Esses gêneros do discurso nos são dados quase da mesma forma que nos é dada a língua materna (...). A língua materna – na sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas mas de enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam. (BAKHTIN, 2011, p.282-283)

Entender tal realidade dos gêneros permite uma compreensão mais ampla deles mesmos. Ampla, mas não suficiente. Bakhtin (2011) ainda faz reconhecer outra peculiaridade da linguagem, ela é um fenômeno dialógico. Essa afirmação consiste no fato de que “cada enunciado é um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados.” (p. 272). MACHADO (2001, p. 193), sobre tal realidade e sobre enunciação, ainda acrescenta: “O locus privilegiado de cada enunciação tem seus limites estabelecidos pela lei temporal que orienta as relações dialógicas na unidade espaço-temporal da arena discursiva”.

---

Com base no que já Machado (2011) abre discussão, vê-se que todo discurso que se produz, ao ser tido numa cadeia enunciativa, apoia-se em outros. O enunciado se relaciona àqueles que o precederam na linha cronológica e àqueles que os sucederão, proferidos pelo próprio enunciador e pelos seus interlocutores em eventos futuros. Nem mesmo um monólogo deixa de ser dialógico, já que de alguma forma é “resposta àquilo que já foi dito sobre dado objeto, sobre dada questão” (BAKHTIN, 2011, p.298). Dessa forma, todo texto estabelece algum tipo de vínculo com outras enunciações, seja pelo caráter da interlocução entre gêneros, forma de releitura do enunciado, seja pelo caráter responsivo<sup>1</sup> da linguagem.

### **Metodologias de trabalho**

Na pretensão de atender os objetivos do projeto, esta pesquisa apresenta quatro etapas. São elas: a elaboração de questionário de avaliação do material a partir das concepções teórico-metodológicas de ensino de escrita; a análise crítica das apostilas de redação; a apreensão de dados sistematicamente sobre os materiais; e a produção da dissertação final, refletindo sobre a pesquisa.

Em primeira instância, com a definição de pontos de avaliação, pretende-se produzir um roteiro para análise do material didático. Nessa etapa, há diálogo com outras pesquisas acerca de livros didáticos. As investigações realizadas pelo produtor da própria dissertação, bem como as contribuições dos grupos de pesquisa de que participa são cruciais para o andamento do projeto. Num segundo passo, apreender informações sobre instituição e sobre o material didático é a estratégia. Será preciso, portanto, recorrer a entrevistas e a outros textos incluídos ou não nas apostilas para pensar sua constituição (capa, sumários, manuais, anexos, etc.).

Em terceiro plano, surge a necessidade de organização dos dados coletados sobre o objeto de estudo. Serão produzidos relatórios das análises e outros materiais acadêmicos acerca do material didático, com intuito de registro e expansão da pesquisa. Por último, com as reflexões obtidas na investigação, será produzida dissertação de mestrado sobre o assunto.

---

<sup>1</sup> “Toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo é de natureza ativamente responsiva (embora o grau desse ativismo seja bastante diverso); toda compreensão é preche de resposta, e nessa ou naquela forma a gera obrigatoriamente: o ouvinte se torna falante.” (BAKHTIN, 2011, p.271)

---

## Considerações finais

Compreende-se, pois, que o objetivo desta pesquisa é analisar os materiais didáticos utilizados no curso Pré-Vestibular Social da Fundação Cecierj. Em decorrência de fatores históricos, não tão longínquos de nossa realidade espaço-temporal, são muitos os problemas no que diz respeito ao ensino de língua portuguesa. A produção escrita, especificamente, parece ganhar importante lugar no cenário brasileiro atual, a que necessita ainda de mais pesquisas e implementação destas nas práticas nas escolares, na produção de materiais educativos.

Com a análise sistemática do trabalho, portanto, pretende-se produzir conhecimento científico que não só descreva a realidade do material didático do curso social, mas também que esboce algum retorno científico para academia e sociedade. Assim, visa-se a realizar crítica por uma melhor gestão e/ou uma complementação da produção já em uso na rede de pré-vestibular.

Nesta pesquisa, quer-se propiciar aos professores de língua portuguesa, mas sobretudo ao corpo discente, a possibilidade de lidar com a linguagem de maneira mais real e intensa. Deseja-se que os discursos sejam tidos como discursos, em sua totalidade social e linguística. É importante que os alunos sejam reconhecidos honestamente pelo papel que lhes é de direito na sociedade: sujeitos ativos na educação, sujeitos autores de discursos próprios.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. *A estética da criação verbal*. 6ª ed. São Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC, 2013.

BUNZEN, Clecio. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. O ensino de língua portuguesa e contextos teórico-metodológicos. In: *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Rio de Janeiro: Lucema, 2001.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

---

BRITTO, Luiz Percival Leme. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas: Mercado das Letras, 1997.

DOLZ, Joaquim. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Joaquim Dolz, Roxane Gagnon, Fabrício Decândio. São Paulo: Mercado das Letras, 2010.

FREITAS, Luciana Maria Almeida de; DAHER, Maria del Carmen Fátima González; SANT'ANNA, Vera Lucia de Albuquerque. Breve trajetória do processo de avaliação do livro didático de língua estrangeira para a educação básica no âmbito do PNLD. Recife: Eutomia, v. 1, p.407-426, 2013.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. et. al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 49ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

FREITAS, Luciana M A. VARGENS, Dayala. Libros de texto de español en Brasil: ¿qué actividades proponen para la producción escrita? In: *Lenguas y discursos en la construcción de la ciudadanía sudamericana* / Luciana Maria Almeida de Freitas ... [et al.]. Gonnet: UNIPE: Editorial Universitaria, 2016.

GERALDI, João Wanderley. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Anglo, 2012.

KOCH, Ingedore Villaça & ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender: estratégias de produção textual*. 2. Ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

MACHADO, Irene A. Os gêneros e a ciência dialógica do texto. In: FARACO, C.A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (org.). *Diálogos com Bakhtin*. Curitiba: UFPR, 2001, p.193-230.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p.184-207.